



Relações Públicas Comunitárias: uma experiência no Pouso Obras Sociais¹

Thaysa Rakel Lopes CUNHA²

Éllida Neiva GUEDES³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Este trabalho aborda uma experiência na Instituição Filantrópica Pouso Obras Sociais e tem como objetivo analisar os relacionamentos desenvolvidos pela Instituição com a comunidade atendida, sob a perspectiva das Relações Públicas Comunitárias, bem como, também, identificar os modos como o Pouso se relaciona com a comunidade e verificar se tais relacionamentos atendem aos interesses da comunidade participante. O percurso metodológico recorre à análise crítica do discurso de Theo van Leeuwen, focada na representação dos atores sociais. O material de análise utilizado foi a transcrição dos discursos das mães das crianças, resultantes da aplicação de um questionário e de um grupo focal. Por fim, elaborou-se um Plano de Comunicação, no qual foram sugeridas ações para o alcance dos objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição Filantrópica Pouso Obras Sociais; Relações Públicas Comunitárias; Relacionamentos; Plano de Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve início na disciplina de Relações Públicas Comunitárias, cursada no segundo semestre de 2013, no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, o que possibilitou à pesquisadora descobrir o dinamismo da profissão e as novas frentes de atuação das RP e nela despertar a vontade de conhecer de perto o trabalho da Instituição Filantrópica Pouso Obras Sociais.

O Pouso, há 31 anos, vivencia em seu cotidiano a problemática da vulnerabilidade social de crianças, jovens e adultos do bairro da Cohab e adjacências. A Instituição busca, através do trabalho integrado de colaboradores, voluntários e funcionários, desenvolver programas e ações gratuitas nas áreas social, de saúde, educação e segurança alimentar, voltados à promoção do desenvolvimento humano e ao combate à pobreza.

¹ Trabalho apresentado no IJ 03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015, em Natal.

² Graduada em Relações Públicas pela UFMA, email: thaysalopes@hotmail.com

³ Orientadora e coautora do trabalho. Professora doutora do Curso de Relações Públicas da UFMA, email: ellidaguedes@gmail.com



Um dos principais projetos desenvolvidos pela Instituição com a participação de voluntários do Centro de Vivência Espírita – CVE é a Escola do Bem, que trabalha uma adaptação do conteúdo de Evangelização Infantil Espírita para setenta crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto se baseia numa visão integral do ser, partindo do princípio de que a criança é dotada de potencialidades - intelectuais e morais - que precisam ser desenvolvidas. Uma tarefa essencial e urgente para que, através do amor, da caridade e da ética, promovam-se homens de bem e um planeta de regeneração.

Com base no contexto exposto, observa-se que os objetivos da Instituição são semelhantes aos pilares das Relações Públicas Comunitárias, centrados na transformação social e na cidadania. Então, nesse contexto, as Relações Públicas podem exercer papel decisivo frente aos desafios de uma Instituição Filantrópica, usando ferramentas adequadas para o fortalecimento da Instituição perante seus públicos estratégicos, bem como a promoção do ser humano e da cidadania para a legitimação e busca de apoio da comunidade e sociedade em geral.

Neste artigo, objetiva-se analisar os relacionamentos desenvolvidos pelo Pouso com a comunidade atendida, sob a perspectiva das Relações Públicas Comunitárias. Para tanto, como metodologia, fez-se a análise do discurso das mães⁴ das crianças atendidas na Escola do Bem, apresentada a seguir, a partir da qual construiu-se o diagnóstico da comunicação do Pouso e elaborou-se um Plano de Comunicação para o Pouso.

2 RELAÇÕES PÚBLICAS COMUNITÁRIAS

A literatura da área registra que há vinte anos as Relações Públicas eram idealizadas apenas como um instrumento a serviço do capital, dos governos e da hegemonia das classes dominantes. Entretanto, o dinamismo da sociedade acompanhou as mudanças que estavam acontecendo e as Relações Públicas também deixaram se mudar. A partir daí, já era possível falar de Relações Públicas populares ou comunitárias, “ou seja, de um trabalho de Relações Públicas comprometido com os interesses dos segmentos sociais subalternos organizados, ou num sentido mais amplo com o interesse público” (PERUZZO, 1993, p. 125).

Para Peruzzo (1993, p. 2) falar das Relações Públicas Comunitárias

⁴ Embora somente mães tenham comparecido ao grupo focal e respondido o questionário aplicado, mantém-se a citação dos pais, como público pesquisado, referindo-se especificamente às mães somente nos momentos pertinentes, como participantes diretas na metodologia aplicada.



significa falar de "novas" relações públicas. "Novas" no sentido de estarem comprometidas com a realidade concreta e com as necessidades e interesses majoritários da população sofrida, impossibilitada de usufruir dos direitos plenos de cidadania (PERUZZO, 1993, p. 2).

As Relações Públicas Comunitárias dizem respeito a um trabalho realizado dentro da comunidade, com a participação dela, a fim de conhecer e enfrentar os problemas vividos pela mesma para transformar a realidade; são realizadas com a participação de pessoas que trabalham em função do mesmo objetivo, o desenvolvimento da comunidade, a busca da cidadania e o atendimento aos direitos de cidadão.

Peruzzo (2009, p. 418) também alerta que a expressão “Relações Públicas Comunitárias” tem três diferentes abordagens. A primeira é a da “comunicação de empresas com as ‘comunidades’ de seu entorno ou com associações e/ou outros grupos do chamado terceiro setor”. A segunda é referente à “comunicação de órgãos públicos com os mesmos segmentos sociais anteriormente referidos”. E a terceira se trata da “comunicação das próprias associações comunitárias, das ONGs e dos movimentos populares, com a sociedade e com os públicos com as quais se relacionam”. Neste trabalho nos referimos à terceira abordagem das Relações Públicas Comunitárias.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO

A Instituição possui diferentes públicos e a identificação torna possível o planejamento e a execução dos variados projetos do Pouso e a caracterização da comunidade atendida, o que foi feito a partir do questionário aplicado às mães das crianças atendidas.

O Pouso conta com um grupo de profissionais e voluntários vinculados ao Centro de Vivência Espírita - CVE para o desenvolvimento de suas atividades. Porém, os atores envolvidos no Pouso vão além das fronteiras do CVE, podendo-se dividir os seus principais públicos em cinco grupos: (a) financiadores (colaboradores mensais e esporádicos); (b) gestores (os conselhos diretor e fiscal e a coordenadora dos projetos); (c) executores (os voluntários do CVE); (d) parceiros (líderes religiosos, pessoas influentes na Comunidade e outras Instituições Filantrópicas); e (e) beneficiários (crianças e pais participantes).

Aos financiadores cabe a função de prover os recursos financeiros para que os projetos desenvolvidos pelo Pouso possam ser executados. Os gestores correspondem aos conselhos diretor e fiscal e a coordenadora dos projetos. Os executores são os voluntários, que constituem um grupo de grande relevância para os projetos por estarem



diretamente vinculados ao Centro de Vivência Espírita. Eles são responsáveis pela efetivação de todos os projetos e dividem-se em diferentes grupos, como por exemplo, educadoras, médicos, pessoal da livraria, pessoal da lanchonete, pessoal do sopão, mães da casa lar (são as mães adotivas das crianças com necessidades especiais que vivem na Instituição), dentre outros.

Entre os parceiros, estão líderes religiosos, principalmente da Doutrina Espírita e as pessoas influentes na comunidade, que constituem um público importante para ajudar na divulgação das informações dos projetos e outras Instituições Filantrópicas com quem o Pouso mantém relacionamento para trocas de experiências e para doações quando se faz necessário.

Por fim, os beneficiários, aqueles que são apenas receptores das ações sociais, como os moradores de rua da Praça do Rodão, e aqueles que têm uma participação ativa, como as crianças do projeto Escola do Bem. Neste grupo, também estão os pais das crianças.

A metodologia da pesquisa teve início com a aplicação do questionário individual, primeiro instrumento de coleta, utilizado para caracterizar a comunidade atendida, através do qual foi possível chegar às informações sobre as mães dos alunos do Projeto Escola do Bem.

O grupo investigado foi constituído por dez mulheres com faixa etária entre 27 a 44 anos, sendo destas quatro solteiras, três casadas e três divorciadas, tendo em média três filhos, sendo que uma delas tem sete filhos. Cinco das mulheres estudaram da 5^a à 8^a série, quatro do 1^o ao 3^o ano e uma da 1^a à 4^a série. Quanto à profissão, a maioria (cinco) é empregada doméstica, mas também tem uma vendedora de lanches, uma zeladora, uma técnica de laboratório e duas não trabalham. A renda familiar varia entre menos de um a dois salários mínimos. A média de componentes na família é de três a nove pessoas. Quatro vivem em casa própria e seis moram em casa alugada.

Quanto ao consumo dos meios e das tecnologias de informação e comunicação, todas assistem à televisão com frequência, apenas três ouvem rádio e nenhuma acessa internet. Cinco possuem computador, telefone celular ou algum aparelho do gênero e as outras cinco responderam que não. Quanto à religião da família, oito são católicas e duas evangélicas.

Das dez mães, uma é funcionária da Instituição e três já participaram de algum projeto do Pouso quando criança e revelaram a emoção de passar esse exemplo para os seus filhos, como pode ser visto no seguinte depoimento: “Aqui tá indo de geração pra



geração. Quando eu era menor, eu vinha com minha mãe e agora são minhas filhas. Então eu consegui passar esse exemplo pra elas” (GF-8).

Por meio das respostas do questionário realizado com as mães foi possível observar a história de vida e o cotidiano das crianças o que até então, para a pesquisadora, eram apenas suposições levantadas a partir da convivência. Identificou-se que elas vivem em uma família numerosa, com renda mensal de um salário mínimo; têm apenas a presença da figura materna; vivem em bairros periféricos; a baixa escolaridade das crianças e dos pais; ausência de alimentação equilibrada que atenda às exigências nutricionais para um desenvolvimento físico e mental adequado.

A definição dos objetivos deste Projeto se deu a partir da vivência no Pouso, onde a pesquisadora passou a fazer parte da equipe de educadores da Escola do Bem e pôde observar pontos fortes e fracos da Instituição, colher depoimentos dos dirigentes e das demais educadoras e se aproximar tanto dos pais, ao menos daqueles que se fazem presentes, quanto das crianças atendidas pela escola.

A proposta da aplicação do questionário (já mencionado anteriormente) e do grupo focal foi de ouvir o que os pais tinham a dizer sobre si mesmo, suas vidas, o Pouso e os benefícios do projeto para os seus filhos, sem direcionamento de respostas ou expressão de qualquer opinião a respeito. Quando oportuno, aprofundaram-se os assuntos mais diretamente ligados ao Pouso. Cabe lembrar que somente mães atenderem ao convite da pesquisadora.

O Grupo Focal também foi realizado com dez mães na própria Instituição. Esta técnica tem sido utilizada em pesquisas qualitativas com o objetivo de coletar dados através da interação grupal. Os temas de discussão do grupo foram abordados em roteiro desenvolvido pela pesquisadora, que exerceu o papel de moderadora, com foco nos relacionamentos e os impactos que eles causam na vida da comunidade, além dos objetivos do Pouso. Os relatos e as situações que surgiram no Grupo deram pistas para o entendimento do contexto social em que os participantes estão inseridos.

A vertente da Análise Crítica do Discurso (ACD) que interessa a este estudo é a da representação dos atores sociais de van Leeuwen (1993,1997), a qual oferece um conjunto de categorias sócio-semânticas (de acordo com a idade, gênero, etnicidade, ocupação etc), além de analisar as diferentes possibilidades de realização linguística dessas representações. A análise do discurso, segundo o autor, investiga os modos de representação dos atores sociais no discurso, levando em conta os papéis

desempenhados por eles nas práticas sociais, assim como os contextos em que são realizadas, porque tais opções foram feitas e os interesses a que servem.

No caso deste trabalho, a análise do discurso está centrada no relacionamento entre os atores Pouso e as mães dos alunos da Escola do Bem, à luz das categorias gerais propostas por van Leeuwen, a inclusão e a exclusão, às quais um ator social está sujeito no discurso. Segundo o autor, “as representações incluem ou excluem atores sociais, para servir seus interesses e propósitos em relação aos leitores a que se dirigem” (van Leeuwen, 1997, p. 180).

A representação por exclusão acontece quando há a supressão ou o apagamento (encobrimento) do ator social. Segundo van Leeuwen (1996), a supressão ocorre quando não é possível identificar um determinado ator que deveria estar representado. É o que se vê no seguinte recorte: [...] *acho muito importante as amizades que minha filha fez aqui* [...] (com quem foram feitas as amizades não está explícito) (GF-1).

As exclusões também podem ocorrer por encobrimento, onde os atores sociais “não estão tanto excluídos, mas sim pouco visíveis empurrados para segundo plano” (van LEEUWEN, 1997, p. 181), através de omissões e pelas mesmas formas da exclusão por supressão, mas podem aparecer em outro lugar do texto e serem recuperados. Como exemplo, observa-se o encobrimento do ator Pouso em um primeiro momento discursivo: [...] *Falta colocar mais esportes para motivar mais as crianças* [...] (GF-2). Em outro momento, o participante revela quem é o ator encoberto: [...] *no Pouso tem atividade esportivas* [...] (GF-2).

Já na representação por inclusão, os atores sociais podem assumir diferentes papéis em um texto, podendo ser ativos ou passivos. van Leeuwen (1997) salienta que “não é necessário que haja congruência entre os papéis que os actores sociais desempenham, de facto, em práticas sociais e os papéis gramaticais que lhes são atribuídos nos textos” (VAN LEEUWEN, 1997, p. 186).

A ativação ocorre quando os atores sociais participam ativamente do processo em questão. Pela passivação, os envolvidos são representados como submetendo-se a alguma atividade. No recorte a seguir, o ator “nós” (os pais) exerce o papel ativo e o ator “nelas” (as educadoras do Pouso) é passivado pelo primeiro: [...] *nós acreditamos nelas* [...] (GF-8).

A representação dos atores pode ser por genericização, ou seja, como classes: [...] *nós somos os pais dos alunos* [...] (GF-9). Pode ser, ainda, por especificação, como indivíduos identificáveis: [...] *eu tenho a mesma opinião da “GF-1”* [...] (GF-2).



Os atores podem ser representados como indivíduos, referindo-se van Leeuwen (1997) à individualização, ou como grupos, ambas as categorias, respectivamente, expressas nos recortes: [...] *eu acho que o tempo que eles passam aqui é muito pequeno* [...] (GF-3). [...] *nós mães queremos o melhor pro nossos filhos, né?* [...] (GF-9).

Uma das vantagens de utilizar a técnica do grupo focal, com relação a outras formas de coleta de informações, por exemplo, ela possibilita pensar coletivamente um tema que é comum aos participantes do grupo, no caso, o Pouso.

As mães foram unânimes em avaliar que o Pouso trouxe melhorias para as vidas dos seus filhos e para a comunidade local. Os vários depoimentos acerca da Instituição apontam para o alcance de alguns dos objetivos propostos. É o que se vê nas seguintes falas: [...] *Eu gosto daqui, do ambiente, elas ficam bem à vontade, brincam, estudam* [...] (GF-1); [...] *acho que aqui é bom porque evita que as crianças estejam na rua com coisa ruim* [...] (GF-3); [...] *É bom para as crianças que ao invés de tá na rua, estão estudando, aprendendo a ser gente* [...] (GF-4).

Algumas mães enfatizaram o comportamento das crianças a cada sábado, dia em que são realizadas as atividades do Projeto Escola do Bem, e mostram a importância da Instituição na vida delas: [...] *No dia em que eu não acordo as meninas cedo, elas choram porque não querem faltar um dia* [...] (GF-1); [...] *Eles ficam contando os dias para chegar sábado* [...] (GF-8); [...] *De manhã cedo é um zuada “Vambora, Vambora”, quando eu vejo já tá todo mundo na porta prontinho* [...] (GF-9).

Sobre os benefícios que a Instituição trouxe para a educação de seus filhos, além das questões de religiosidade, as mães falaram de outros tipos de ganhos como valores morais e éticos, mudança de comportamento em casa, desinibição, desenvolvimento da leitura e da fala. Os depoimentos a seguir ilustram isso: [...] *Meu filho mais velho não era muito comunicativo, agora está mais* [...] (GF-10); [...] *As minhas passaram a respeitar mais as pessoas* [...] (GF-1); [...] *Meus filhos brigavam muito e só paravam no sábado quando vinha pra cá juntos, então uniu eles né?* [...] (GF-4); [...] *O meu trocava muito as letras e depois daqui ele já fala e lê melhor* [...] (GF-7).

Além do trabalho de evangelização realizado no Pouso, as mães deram ênfase à importância de ter outras atividades para o desenvolvimento das crianças e também pediram o acompanhamento de profissionais de outras áreas, por exemplo, psicólogos. Algumas falas selecionadas apontam discursos que evidenciam essas percepções: [...] *Eu gostaria que tivesse outros tipos de esporte e dança, pra estimular eles* [...] (GF-5); [...] *É, era bom que colocasse um tipo de esporte todo sábado, um basquete, um vôlei,*



ajudaria no crescimento e desenvolvimento [...] (GF-6); [...] Seria melhor se tivesse um acompanhamento de um psicólogo pra conversar com eles [...] (GF-2).

No que se refere ao relacionamento dos pais com o Pouso, objetivo principal deste Projeto, podemos notar que os pais apenas deixam seus filhos irem para Instituição, mas não têm nenhum envolvimento com as atividades desenvolvidas. Muitos nem sabem o nome da educadora, os outros projetos do Pouso, o conteúdo das aulas ou até mesmo se os seus filhos estão realmente frequentando as aulas todos os sábados. Os depoimentos evidenciam que a falta de tempo foi a justificativa utilizada: [...] *Não conheço nenhum outro projeto, só esse de sábado mesmo [...] (GF-1); [...] Não venho porque eu não posso, tenho que trabalhar [...] (GF-3); [...] Às vezes venho só buscar ele, mas é rapidinho [...] (GF-7); [...] Não conheço nenhuma professora [...] (GF-5); [...] quando minha filha fica falando ai pergunto quem é [...] (GF-6); [...] tenho que acreditar que ele está realmente vindo pra cá né? [...] (GF-10).*

No entanto, as mães reconhecem as suas falhas e dos pais e dão sugestões para melhorar o relacionamento. Há depoimentos dizendo os melhores dias e horários para marcar reunião, como o relacionamento fluiria melhor com isso e sobre a falta de comunicação do Pouso para avisar das atividades. Falam também da falta de compromisso dos outros pais. Alguns depoimentos a seguir mostram o que foi dito: [...] *Fazer uma reunião com data estabelecida uma vez por mês, tipo um calendário, um compromisso dos pais com o Pouso [...] (GF-2); [...] O bom da gente se reunir é que as professoras conhecem um outro lado dos nossos filhos que a gente não conhece [...] (GF-1); [...] Tem muita criança esquecida, então é melhor mandar um recadinho [...] (GF-5); [...] Precisa os outros pais também terem compromisso, não adianta vim só a gente [...] (GF-8).*

Como pode ser visto nos depoimentos relacionados nesta seção, a Instituição consegue atingir seu principal objetivo, em especial com o Projeto Escola do Bem, que é contribuir para o aprimoramento do ser humano nos aspectos bio-psico-social-espiritual, estimulando o protagonismo social de comunidades em situação de vulnerabilidade social. Isto só é possível através do conteúdo transmitido para as crianças, assuntos que, muitas vezes, não são passados na escola formal, como valores e direitos humanos, cidadania, ética, meio ambiente, coletividade, identidade cultural e família. Além das potencialidades a serem desenvolvidas nas crianças, a finalidade maior é a autoconstrução delas como ser humano, o despertar de sua consciência.

4 PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O POUSO: DIAGNÓSTICO E AÇÕES



O Plano de Comunicação aqui apresentado surgiu da necessidade de estreitar o relacionamento entre o Pouso, as educadoras e os pais das crianças beneficiadas pelo projeto Escola do Bem. Para isso, pretende atrair a presença dos pais dos alunos, envolvê-los nas atividades do Pouso das quais os filhos participam e divulgar os demais projetos desenvolvidos pela Instituição.

A convivência constante no Pouso, o contato com os envolvidos com o contexto da Instituição, bem como a aplicação do questionário e a realização do grupo focal com as mães dos alunos possibilitaram à pesquisadora o conhecimento sobre os modos como a Instituição se relaciona com os pais das crianças atendidas pelo projeto, objetivo deste Projeto Experimental.

Foi possível identificar que o Pouso não possui um planejamento estratégico voltado para a comunicação, as ações vão sendo realizadas de acordo com a demanda e as ferramentas de comunicação não conseguem atingir satisfatoriamente os públicos envolvidos, por não serem devidamente planejadas e executadas. Por exemplo, quando estão abertas as matrículas para a Escola do Bem, aluga-se um carro de som e este passa pelo bairro divulgando a informação. Mas na maioria das vezes, se utiliza a comunicação boca a boca, das educadoras do projeto para uma funcionária que tem contato com os pais e ela vai nas residências levar a informação.

No momento, o único canal de comunicação entre o Pouso e os pais são os comunicados enviados através das crianças e ainda assim é para pedir alguma autorização para passeios ou algum documento que esteja faltando. Faltam reuniões com os pais e alguma atividade para envolvê-los.

Os resultados evidenciam que os pais não frequentam a Instituição e têm pouco conhecimento sobre ela: não conhecem a história, a filosofia que a rege e os outros projetos desenvolvidos; se interessam pouco pelas atividades desenvolvidas; são ausentes nos assuntos educacionais dos filhos; não sabem quem são as educadoras do projeto e transferem a responsabilidade de cuidar deles para o Pouso. No entanto, foi possível perceber que eles acreditam na credibilidade da Instituição, sabem dos benefícios do projeto na vida de seus filhos, que muitos pais já participaram ou tem algum familiar que participou do projeto quando criança, e sabem da importância do projeto para a comunidade.

Como o Projeto Escola do Bem busca, através da Evangelização Infantil, fazer com que o amor, a caridade e a ética promovam homens de bem, isto só pode ser alcançado pela aplicação da educação moral desde a infância. Para que ocorra o melhor



desenvolvimento do aluno, é importante que o Pouso e os pais trabalhem em harmonia. A família tem um papel extremamente importante na construção do sucesso ou do fracasso da criança, à medida que é o grupo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade. É na convivência familiar que as crianças aprendem desde o nascimento, padrões de comportamento, hábitos, costumes, padrão de linguagem, maneiras de pensar, de agir, de se expressar. Nesse contexto, percebe-se a importância de um plano de comunicação para a Instituição e justifica-se a necessidade de aproximação entre Pouso – educadoras – pais e de todas as ações propostas a seguir.

O Plano proposto objetiva integrar a Instituição e os pais; estimular os pais a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno; dotar os pais de conhecimentos bio-psico-social-espiritual capazes de auxiliar o acompanhamento das atividades do filho; envolver os pais em atividades realizadas pelo Pouso ao longo do ano letivo; conscientizar os pais de seu papel de educadores; aproximar os pais das educadoras e divulgar os outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Para atender aos objetivos propostos neste projeto, foram sugeridas ações baseadas em dois pilares centrais: integração, buscando a aproximação e envolvimento dos pais com o Pouso, e capacitação dos pais, de modo a instrumentalizá-los para acompanharem as atividades dos filhos e a despertar o interesse no Projeto.

Essas ações foram apresentadas à diretoria e algumas já estão sendo implantadas na Instituição, no decorrer do ano de 2015. Para tanto, foi criado um calendário, informando aos pais com antecedência todas as atividades a serem realizadas no Pouso.

No pilar da Integração, tem-se o projeto “Bem vindos ao Pouso”, que constitui-se em um evento anual realizado para apresentar a Instituição aos pais e à comunidade em geral, com o objetivo de aproximar o Pouso desses públicos de interesse, levando conhecimento sobre suas atividades, além de estreitar laços e, conseqüentemente, fortalecer um diálogo com a comunidade e gerar integração.

O evento é composta por uma breve palestra, distribuição do cronograma das aulas durante o ano letivo, apresentação de vídeo institucional e slides com fotos das atividades desenvolvidas com as crianças, visita à Instituição para que os participantes conheçam melhor as dependências do Pouso e sintam-se familiarizados e lanche no final.

Ainda no pilar da Integração, haverá reuniões dos pais, semestralmente, para discutir as dificuldades, as habilidades e a interação das crianças, além de conquistar a confiança



dos pais e maior participação destes em todos os momentos que for necessário. Com isso, visa-se estimular os pais a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, aproximar os pais das educadoras e conscientizar os pais de seu papel de educadores.

A pauta da reunião deve ser discutida entre a coordenadora do projeto e a equipe de educadoras, considerando aspectos como o acolhimento dos familiares; discussão sobre os temas mais relevantes do semestre; definição de uma boa estratégia para apresentar as ações aos pais; apresentação dos resultados dos alunos e as análises feitas pelas educadoras; seleção das produções de alunos para compartilhar os conteúdos trabalhados e a aprendizagem de cada um. Além disso, é importante deixar um espaço para ouvir a avaliação dos pais sobre o trabalho realizado.

Outro evento será o “Encontro do bem”, entre pais, filhos e educadoras, para comemorar as importantes datas festivas que fazem parte do calendário escolar, com o objetivo de estreitar a relação desses grupos e aproximar os pais das atividades dos filhos e das educadoras. Pretende-se, com isso, estimular os pais a acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e envolver os pais em atividades realizadas pelo Pouso ao longo do ano letivo. Pode-se, por meio de uma proposta lúdica e criativa, melhorar as relações interpessoais, visando à integração dos alunos entre si e de seus respectivos familiares.

No pilar “Capacitação”, tem-se o evento “Educando com amor”, encontros que ocorrerão uma vez por mês, ao longo do ano letivo, para interação entre pais e educadoras do Projeto Escola do Bem, interligando a teoria e a prática da educação cotidiana. Objetiva-se com tais encontros dotar os pais de conhecimentos bio-psico-social-espiritual capazes de auxiliar o acompanhamento das atividades do filho e conscientizar os pais de seu papel de educadores.

Palestrantes voluntários do CVE realizarão palestras abordando diferentes temas como sexualidade na adolescência, comunicação e relacionamento familiar, imposição de limites à criança e ao adolescente, prevenção ao uso de drogas e outros. A seleção de temas ficará em aberto para que os pais possam sugerir algum tema de seu interesse, diferentes dos já citados.

Outro evento para capacitar os pais é o Curso de Informática Básica de curta duração, oferecido para os pais e a comunidade, com o objetivo de contribuir para a diminuição da exclusão digital e potencializar a oportunidade de emprego das pessoas que participam do projeto, dotando-os, assim, de conhecimentos capazes de auxiliar o



acompanhamento das atividades do filho e conscientizar os pais de seu papel de educadores. No ano de 2015, serão duas turmas.

O Curso de Artesanato é um meio do Pouso de incentivar as mães das crianças atendidas pelo projeto e a comunidade em geral à prática do artesanato como alternativa de geração de renda, troca de experiências, lazer e integração.

No ano de 2015, serão duas turmas. O curso abriga diversas oficinas, dentre as quais estão: prática do crochê, aulas de pintura em tecido, artesanato em couro, patchwork, arte em papel reciclado, ponto cruz, arte em EVA, velas artesanais e bijuterias. Além das habilidades específicas, as alunas do curso irão aprender a organizar seu material e a pensar sobre a venda das peças produzidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os objetivos propostos, o diagnóstico da Instituição foi elaborado a partir dos resultados obtidos através do questionário aplicado e do grupo focal realizado com as mães das crianças atendidas na Escola do Bem, das conversas informais com os gestores e voluntários e da vivência da pesquisadora no projeto. Este processo permitiu conhecer o Pouso, seus públicos e como são construídos os relacionamentos com a comunidade na qual a Instituição se insere, representada pelas mães.

Após a análise dos resultados obtidos, diagnosticou-se que o Pouso possui alguns problemas de relacionamento com os seus públicos de interesse, em especial com os pais, pois estes poucos sabem efetivamente qual o trabalho desenvolvido com as crianças e nenhum participa das atividades do projeto com os filhos. Conclui-se, inclusive, que tanto a falta de iniciativa do Pouso como a falta de interesse dos pais são fatores responsáveis pela dificuldade de aproximação.

Logo, a elaboração do plano de comunicação para o Pouso se fez necessária para propor ações com o objetivo de melhorar a comunicação da Instituição e aprimorar o relacionamento dessa com seus públicos de interesse e divulgar a Instituição para a comunidade em geral.

Para isso, têm-se as ações das Relações Públicas Comunitárias que podem ajudar a Instituição na busca pelo estabelecimento de novos canais de integração, além de conseguir novos aliados ou parceiros para melhor executar as propostas efetivas de comunicação. A partir das ações sugeridas, evidenciou-se o potencial das Relações Públicas Comunitárias no processo de mobilização e transformação social e a



contribuição dessa área para o desenvolvimento da comunidade, através da promoção da cidadania e comunicação comunitária.

REFERÊNCIAS

PERUZZO, Cicília. Relações Públicas, Movimentos Populares e Transformação Social. Publicado na Revista Brasileira de Comunicação, v.XVI, n. 2, p.125-133, 1993. São Paulo: Intercom. Versão revista e ampliada do texto “**Relações públicas nos movimentos populares**” publicado na Revista Brasileira de Comunicação, n.60, p.107-112,1989.

_____. Relações públicas nos movimentos sociais e nas “comunidades”: princípios, estratégias e atividades. In: KUNSCH, Margarida. **Relações públicas: história, teoria e estratégias nas organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VAN LEEUWEN, T. 1993. **Language and representation – the recontextualisation of activities and reactions**. Department of Linguistics - University of Sydney (Thesis). Disponível em:http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit_simple=Show+simple+item+record. Acedido em: 20 de junho de 2012.

_____. A representação dos actores sociais. In Pedro, E. **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997. pp-169-222.